ISSN: 2358-8829

CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: O PAPEL DA GESTÃO NA MEDIAÇÃO DA HIPERCONECTIVIDADE DOS ESTUDANTES

Izabel Serejo Lima [1]
Katianne Jamilia Oliveira Nunes [2]
Gizelda de Medeiros Machado [3]
Renata Maria da Cunha Silva [4]

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais passaram a integrar diferentes dimensões da vida social, modificando as formas de comunicação, interação e acesso ao conhecimento. Celulares smartphones, jogos on-line, aplicativos de mensagens e redes sociais fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, ampliando as possibilidades de aprendizagem, mas também trazendo desafios para as instituições educativas. Nesse contexto, a hiperconectividade caracteriza-se pela conexão frequente ou constante a ambientes digitais e exige reflexão sobre seus efeitos no desenvolvimento dos estudantes e nas relações estabelecidas na escola.

No ambiente escolar, o uso das tecnologias pode favorecer pesquisas, autoria, colaboração e diversificação das práticas pedagógicas. Entretanto, quando ocorre sem orientação ou de forma excessiva, pode contribuir para distrações, dificuldade de concentração, conflitos nas relações entre pares, exposição a situações de cyberbullying e dificuldades para administrar o tempo de estudo. Tais questões não devem ser atribuídas automaticamente à tecnologia, mas analisadas em relação às condições de uso, à faixa etária, ao contexto familiar e às práticas pedagógicas.

Diante disso, a gestão escolar assume papel relevante na construção de uma cultura digital ética e responsável, articulando dimensões administrativas e pedagógicas, formação continuada dos profissionais, participação das famílias e definição de

[1]Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Educação da Universidade Del Sol - UNADES, izabelserejo@gmail.com;
[2]Doutoranda do Curso de Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, katiannejamilia@gmail.com
[3]Especialista em Psicopedagogia da FIP, gizeldamedeirosprof@gmail.com;
[4] Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES , renatamaria127@gmail.com;

orientações institucionais. A pesquisa teve como objetivo analisar a atuação da gestão escolar diante dos desafios decorrentes da hiperconectividade, considerando seus impactos no ensino-aprendizagem e as estratégias capazes de promover o uso responsável das tecnologias digitais.

O estudo foi situado em uma escola pública do município de Caucaia, Ceará, que atende turmas do Ensino Fundamental I e II. A questão norteadora foi: de que forma a gestão escolar pode enfrentar os desafios da hiperconectividade e promover o uso consciente das tecnologias no ensino-aprendizagem, na convivência escolar e no desenvolvimento dos estudantes?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto delineou uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e caracterizada como estudo de caso, realizada em uma escola pública de Caucaia, Ceará, com atendimento ao Ensino Fundamental I e II. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão de experiências, percepções e práticas relacionadas a um fenômeno social complexo (Minayo, 2014).

O planejamento metodológico previu a participação de integrantes da comunidade escolar, incluindo profissionais da gestão, professores e estudantes, conforme os critérios de participação e os procedimentos éticos aplicáveis. A coleta de dados foi estruturada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas em espaço reservado, e análise documental do Projeto Político-Pedagógico, a fim de identificar orientações e ações relacionadas à educação digital. O plano de análise contemplou pré-análise, exploração do material, categorização, tratamento e interpretação dos dados, relacionando as informações ao referencial teórico.

A participação deveria ocorrer de forma voluntária, com esclarecimento dos objetivos, garantia de confidencialidade e preservação das identidades. Quando envolvesse crianças e adolescentes, seriam necessários os consentimentos e assentimentos pertinentes, além das autorizações institucionais e éticas exigidas. Como o arquivo-base apresenta o estudo como projeto e não contém transcrições, número confirmado de participantes ou resultados de campo, a descrição dos procedimentos e as

interpretações a seguir constituem uma versão-base e precisam ser conferidas com os registros efetivamente produzidos antes da submissão acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão escolar não se limita à organização administrativa, pois também articula o trabalho pedagógico, a participação da comunidade e as condições necessárias à aprendizagem. Lück (2009) compreende a gestão como mobilização de competências e esforços coletivos para alcançar finalidades educacionais com qualidade social. Nessa perspectiva, os desafios da cultura digital demandam planejamento, diálogo e decisões compartilhadas, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Libâneo (2020) destaca a relação entre organização escolar, práticas pedagógicas e objetivos educativos. Assim, a incorporação das tecnologias precisa estar vinculada a propósitos de aprendizagem, e não apenas à presença de equipamentos ou ao acesso à internet. Lévy (2010) discute a cibercultura como espaço de circulação do conhecimento e de inteligência coletiva, enquanto Santaella (2013) chama atenção para as transformações nos hábitos, nas relações e nas formas de apropriação da informação decorrentes da comunicação globalizada.

Castells (2022) contribui para compreender como as redes digitais reorganizam relações sociais e práticas cotidianas. Na educação, essa realidade exige desenvolver competências para avaliar informações, proteger dados, respeitar os outros nos ambientes virtuais e utilizar recursos digitais de maneira crítica. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) inclui a cultura digital entre as competências gerais, enfatizando o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias.

A resposta escolar à hiperconectividade, portanto, não deve se resumir à proibição indiscriminada dos dispositivos. É necessário distinguir o uso pedagógico intencional do uso que interrompe as atividades ou prejudica a convivência. A gestão pode favorecer combinados claros, ações educativas preventivas, formação de professores e parceria com as famílias. Paro (2018) reforça a importância da gestão democrática e da participação dos diferentes sujeitos na vida escolar, aspecto essencial para construir orientações compreendidas e compartilhadas pela comunidade.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão do problema foi organizada em três eixos analíticos. O primeiro diz respeito aos possíveis impactos da hiperconectividade no cotidiano escolar. O acesso frequente a notificações, jogos e redes sociais pode competir com a atenção exigida pelas atividades escolares, sobretudo quando não existem orientações claras sobre o momento e a finalidade do uso dos dispositivos. Também é necessário considerar as relações entre conectividade, convivência e bem-estar, incluindo situações de exposição indevida, conflitos virtuais e cyberbullying. Esses aspectos devem ser verificados nas falas dos participantes, sem presumir que ocorram da mesma forma em todas as turmas.

O segundo eixo refere-se à atuação da gestão. A resposta institucional pode envolver regras construídas de forma participativa para o uso de dispositivos, integração da cultura digital ao planejamento pedagógico e ações de prevenção e orientação. A análise do PPP é importante para verificar se o tema está contemplado nos documentos da escola ou se há necessidade de atualizar diretrizes. A formação continuada dos professores também se mostra relevante para que as tecnologias sejam utilizadas com intencionalidade pedagógica e para que os profissionais tenham recursos para mediar situações de uso inadequado.

O terceiro eixo envolve a corresponsabilidade entre escola e família. A orientação sobre tempo de tela, segurança on-line, respeito nas interações e equilíbrio entre atividades digitais e não digitais tende a ser mais consistente quando há comunicação entre os diferentes responsáveis pela formação dos estudantes. A gestão democrática, nesse sentido, pode criar espaços de escuta e ações educativas que não culpabilizem estudantes ou famílias, mas favoreçam a construção conjunta de hábitos digitais mais seguros.

Considerando que a instituição atende ao Ensino Fundamental I e II, as ações precisam respeitar as diferenças de idade, autonomia e necessidades pedagógicas entre os segmentos. Com estudantes mais novos, são importantes a mediação próxima, orientações simples e participação ativa das famílias. Nos anos finais, podem ser ampliadas as discussões sobre cidadania digital, privacidade, cyberbullying, confiabilidade das informações e autorregulação. Essas proposições representam

implicações do referencial teórico e deverão ser confrontadas com os dados reais da pesquisa para que possam ser apresentadas como resultados do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórica permitiu compreender que a hiperconectividade constitui um desafio educacional que requer uma resposta planejada, democrática e integrada. As tecnologias digitais podem contribuir para o ensino-aprendizagem, desde que utilizadas com objetivos definidos, acompanhamento pedagógico e orientação ética. Ao mesmo tempo, o uso excessivo ou inadequado pode gerar situações que exigem atenção à concentração, à convivência e à segurança dos estudantes.

No contexto de uma escola pública de Caucaia que atende ao Ensino Fundamental I e II, a gestão escolar pode contribuir por meio da revisão do PPP, da construção de orientações claras para o uso dos recursos digitais, da formação continuada dos profissionais e do fortalecimento da parceria família-escola. As estratégias devem considerar as particularidades de cada etapa de ensino e promover o protagonismo dos estudantes na construção de uma cultura digital responsável.

Como limite desta versão, o documento disponibilizado contém o projeto de pesquisa, mas não apresenta dados empíricos finais. Por isso, as categorias e proposições discutidas precisam ser confirmadas, ajustadas ou substituídas a partir das entrevistas e da análise documental efetivamente realizadas. Essa validação é indispensável para que as conclusões representem fielmente a experiência investigada.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Hiperconectividade; Cultura Digital; Ensino-aprendizagem; Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.